



ISABEL VIEIRA

Família *Online*

ILUSTRAÇÕES: JEFFERSON COSTA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente – 5º e 6º anos
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Família Online

ISABEL VIEIRA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Isabel Vieira nasceu em Santos-SP, a segunda de quatro irmãos. Passou a infância e a adolescência em Campinas, no interior paulista. Já nessa época, adorava escrever: com 13 anos, foi repórter de uma revista infantojuvenil feita por estudantes campineiros, chamada *Nosso Cantinho*; dos 15 aos 17 anos, colaborou com o jornal *Diário do Povo*, de Campinas, com reportagens e crônicas.

Aos 18 anos, mudou-se para São Paulo, capital, onde cursou Letras na PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Jornalismo nas FIAM – Faculdades Integradas Alcântara Machado.

Apenas no final dos anos 1970, quando já era mãe de três filhas, começou a exercer profissionalmente o jornalismo. Trabalhou no *Jornal da Tarde* e nas revistas *Quatro Rodas*, *Vela* e *Motor*, *Capricho*, *Claudia* e *Estilo Natural*, entre outras.

A experiência na revista *Capricho* aproximou-a do público jovem e levou-a à literatura juvenil. Seus livros de estreia, *Em busca de mim* (FTD, 1990), que trata da adoção, e *E agora, mãe?* (Moderna, 1991), sobre gravidez precoce, nasceram de matérias que editou naquela revista. *Em busca de mim* recebeu no ano de sua publicação o Prêmio Orígenes Lessa, “O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ, o que a incentivou a escrever novos livros.

Publicou entre outros: *O ano em que fizemos greve de amor*, *Quem sequestrou Marta Jane?*, *Amarga herança de Leo* (FTD); *O último curumim*, *Danico Pé de Vento*, *Um dia com as Pimentas Atômicas*, *E agora, filha?* (Moderna); *Olho no lanche* (Atual). Também participou de coletâneas com outros autores: *Enquanto meu amor não vem* (Saraiva), *Machado de Assis: contos e recontos* (Salesiana)

e *Jornalistas Literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros* (organizado por Sergio Vilas Boas, Summus Editorial).

Em 2006-2007, cursou, em São Paulo, pós-graduação em Jornalismo Literário na Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL), coligada ao portal Texto Vivo – Narrativas da Vida Real.

Desde 2005 mora em Natal – RN, de onde viaja para visitar as filhas e os netos, que vivem em outras cidades, e para fazer palestras sobre seus livros em todo o Brasil.



RESENHA

Olívia mora em Santa Catarina; João e Teo vivem nos Estados Unidos; Sofia, por sua vez, mora na Austrália. A avó dos quatro, enquanto isso, vive com seu novo marido no Nordeste brasileiro – de modo que, para conversar pelo Skype, os quatro têm que fazer contagens complexas de fuso horário. Entre os Estados Unidos e o Brasil interpõem-se apenas duas horas de diferença; na Austrália, porém, já é dia seguinte, uma vez que o dia lá amanhece treze horas mais cedo que na Serra Catarinense. Assim mesmo, os quatro primos permanecem muito unidos, falando-se quase diariamente em um diálogo em que o português se mescla ao inglês. A internet faz parte de suas rotinas desde o tempo em que eram crianças de colo – o menino Teo, por exemplo, tardou em descobrir que sua avó não morava dentro do computador. Certo dia, os irmãos americanos encontram uma misteriosa caixa repleta de artefatos desconhecidos – seriam objetos deixados por extraterrestres? Ao revelar às primas sua descoberta misteriosa, encontram, depois de alguns dias, a chave para o enigma: trata-se de objetos do passado, que só a avó poderia ajudá-los a reconhecer. É assim que as crianças são apresentadas às tecnologias de outros tempos: fitas cassete, videocassete, máquina de escrever.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa narrativa semiautobiográfica de Isabel Vieira chama a atenção para a maneira como a tecnologia pode ajudar a diminuir as distâncias e construir pontes entre visões de mundo muito diversas. Enquanto destaca as diferenças de fuso horário, a autora também nos fala um pouco dos diferentes hábitos e costumes

das crianças em três diferentes países, e nos faz pensar sobre como a tecnologia alterou completamente as noções de espaço e tempo das novas gerações. Excursões, passeios pela natureza, aulas de surfe, todos são ocasiões para tirar fotografias com os celulares e mostrar aos primos e amigos. Longe de encarar essas mudanças de maneira crítica, Isabel parece ver com otimismo a ampliação das possibilidades de transformação e troca no mundo contemporâneo.

Gênero: novela.

Palavras-chave: família, tecnologias da comunicação, mudanças.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas transversais: pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (5º e 6º anos do Ensino Fundamental)



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Pensando em suas próprias famílias, eles diriam que são também “famílias *online*”? Quem, dos membros da sua família tem o costume de usar a internet? Com que finalidade? Os membros da família usam a rede para se comunicar entre si?

2. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

3. Chame a atenção para a dedicatória do livro, em que a autora dedica a seus netos e a *todas as crianças que, como eles, vivem no mundo globalizado das famílias online*. Em que consiste a globalização? Proponha que seus alunos pesquisem um pouco a respeito.

4. Veja com os alunos a página dupla onde se encontra a epígrafe do livro, que já apresenta alguns dos principais personagens dessa história. Atente às bandeiras que se encontram perto de cada um deles, indicando o país onde vive cada um dos personagens. Proponha que pesquisem um pouco a respeito das principais características dos Estados Unidos e da Austrália.

Durante a leitura:

1. Peça aos alunos que procurem notar a relação entre os títulos dos capítulos e os acontecimentos narrados em cada um deles.

2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

3. Destaque a diagramação dos diálogos, que aparecem separados do texto, em balões, de modo semelhante ao que acontece nas histórias em quadrinhos.

4. Peça que atentem para o momento em que aparecem frases em inglês no decorrer do texto.

5. Sugira que assinalem os momentos em que a autora mostra as diferenças entre a realidade e os costumes dos três diferentes países e as duas regiões do Brasil em que transcorrem os eventos narrados.

6. Peça que atentem ao único momento não realista do livro, em verdade um sonho da avó, em que o aspecto mais difícil da situação da família aparece materializado.

Depois da leitura:

1. Leia com seus alunos a seção “Autor e obra”, em que Isabel Vieira revela que a narrativa do livro é inspirada em sua própria família. Algum dos seus alunos também têm parentes que vivem em países ou regiões distantes? Como fazem para se comunicar?

2. Proponha que realizem uma pesquisa a respeito da história da internet, invenção bastante recente, que surge por volta dos anos 1960, em meio às investigações científicas durante o período da Guerra Fria. Será que seus alunos conseguem imaginar sua vida sem a internet?

3. Peça que procurem reunir com suas famílias artefatos obsoletos como aqueles que os personagens do livro consideraram pertencentes a extraterrestres: fitas cassete de áudio, gravador, máquina filmadora, fitas de vídeo, máquina de escrever. Marque um dia para que eles tragam os materiais para a classe. Estimule-os a experimentá-los e ajude-os a descobrir como funcionam. Comente que os artefatos que consideramos modernos provavelmente vão parecer obsoletos daqui a dez anos.

4. Conforme as tecnologias se modificam, a maneira como vislumbramos o futuro também se transforma... Assista com seus alunos a três clássicos de ficção científica de diferentes épocas (o professor pode também optar por selecionar algumas cenas): *Metropolis*, de Fritz Lang, de 1927 (distribuição: Continental); *Fahrenheit 451*, de François Truffaut, de 1966 (distribuição: Universal); e *Blade Runner*, de Ridley Scott, de 1982 (distribuição: Warner Bros). Estimule-os a confrontá-los entre si, e compará-los com o nosso tempo presente.

5. Proponha que realizem uma entrevista com seus avós ou outras pessoas idosas com as quais tenham algum contato, procurando saber mais sobre como funcionavam os meios de comunicação e as tecnologias em sua juventude. O que se transformou de lá para cá? Antes da entrevista, é importante preparar as perguntas. Proponha que registrem as respostas do entrevistado em áudio, com o auxílio de um celular ou gravador digital para, posteriormente, transcrevam a conversa, procurando ser o mais fiéis possível ao modo de falar do entrevistado.

6. Como será o mundo daqui a duas gerações? No dia em que seus alunos tiverem netos? Proponha que escrevam uma pequena narrativa imaginando como seria a vida e a comunicação de suas famílias no ano de 2053.



DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR

- *E agora, mãe?* São Paulo: Moderna.
- *E agora, filha?* São Paulo: Moderna.
- *O último curumim.* São Paulo: Moderna.
- *Um dia com as pimentas atômicas.* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *PS Beijej*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo. São Paulo: Salamandra.
- *Abafa! – Fofocas Blogásticas de Sofia*, de Rose Cooper (tradução de Índigo). São Paulo: Vergara & Riba.
- *Abafa! – Segredos que os meninos não contam*, de Rose Cooper (tradução de Índigo). São Paulo: Vergara & Riba.
- *O colapso dos bibelôs*, de Índigo. São Paulo: Moderna.